

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 011/2023 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de novembro de 2023

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 10:45 horas do dia 06 de novembro de 2023. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente inicia a reunião com base no relatório elaborado pela Diretoria Administrativa e Financeira que será utilizado ao longo da reunião e será anexado a esta ata. O presidente inicia com o Item 1 do Relatório destacando as movimentações realizadas no mês de outubro de 2023. Conforme decidido na 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2023, na CEF foram aplicados R\$ 3,293 milhões em 06/10/2023 no CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF – CNPJ 50.635.944/0001-03, referentes aos ingressos das contribuições previdenciárias. Destaca o presidente que a Prefeitura Municipal não realizou o pagamento da parte referente à contribuição patronal, o qual poderá ser objeto de acordo de parcelamento no futuro. Houve resgates do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84 para o pagamento de despesas administrativas no valor de R\$ 438.000,00 e de despesas previdenciárias no valor de R\$ 1.000.000,00. Em seguida o presidente informou em que houve em outubro/2023 a divulgação de fato relevante do HAZ FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – CNPJ 14.631.148/0001-39 e convocação de Assembleia Geral de Cotistas dos Fundos: i) INCENTIVO FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS MULTISSETORIAL II – CNPJ 13.344.834/0001-66; ii) LME REC MULTISSETORIAL IPCA - FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS – CNPJ 12.440.789/0001-80; e iii) HAZ FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII, sendo que detalhes dos objetos em pautas na Reunião bem como as respectivas atas encontram-se anexas no Relatório emitido pela Diretoria Administrativa e Financeira. Passou então para a análise da rentabilidade onde o presidente discorreu a partir do Mapa de Rentabilidade da Carteira

em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 31/10/2023 e 03/11/2023 (itens 4 a 6 do relatório). A rentabilidade total da carteira situou-se em 8,15%, com rentabilidade superior IPCA do período, que foi de 3,75%. A carteira total teve um resultado negativo de cerca de R\$ 2,14 milhões no mês de outubro/2023. O segmento de renda fixa e renda variável apresentou resultado positivo em R\$ 1,66 milhão e de R\$ 3,19 milhões respectivamente, já o segmento exterior apresentou resultado negativo de R\$ 607,4 mil. Passou a analisar o Relatório dos principais índices dos Fundos Aplicados pelo IPMS posições de 31/10/2023 e 03/11/2023 em conjunto com os relatórios de rentabilidade da CEF do mesmo período. (itens 7 a 10 do relatório). Verifica-se que no mês de outubro/23 o segmento que apresentou melhor rentabilidade no segmento de renda fixa foi o CDI seguido pelo IRF-M 1 com rentabilidade de 1,00 e 0,96%, respectivamente. No mês de outubro os fundos longos IMA-B e IMA-B 5+ apresentaram novamente rentabilidade negativa, de - 0,66% e -0,98%, respectivamente. O presidente ressalta que, ainda que a rentabilidade do IRF-M1+ e IRF-M tem se apresentado superior ao longo do ano (12,95% e 12,04%), o CDI tem se mostrado bem atrativo com rentabilidade em 11,02% no mesmo período e sem o risco de mercado que os fundos do tipo longo trazem. Em mesma situação encontram-se os fundos de vértice, com rentabilidade superior à meta atuarial e com risco semelhante ao CDI. Além disso, visto que os aportes do Instituto focam o longo prazo e considerando-se que a velocidade de movimentação dos ativos é bastante inferior que as casas gestoras de investimento, há de se priorizar muitas vezes opções com menor risco, mesmo que a sua rentabilidade seja inferior que a de outros tipos de investimento. Neste início do mês de novembro os indicadores longos apresentam forte alta, com rentabilidade de 1,02% no IMA-B 5+ e 0,98% no IRF-M 1+ até o dia 04/11/2023. O segmento de renda variável apresentou forte recuo recuperação no mês de outubro/2023 com rentabilidade negativa de 2,94% no Ibovespa e -3,65% no Índice de Governança Corporativa (IGC). Por outro lado, no início do mês de novembro a renda variável está em forte aceleração com rentabilidade no Ibovespa de 4,43% e o IGC em 4,50%. O presidente resolveu ainda destacar o desempenho do Fundo CAIXA JUROS E MOEDAS MULTIMERCADO LP – CNPJ 14.120.520/0001-42, cuja rentabilidade no mês de outubro foi 0,85%, e acumulado de 12,56% nos últimos 12 meses ou 94,82% do CDI. Prosseguiu com a análise da conjuntura econômica, a partir dos relatórios das principais casas de investimento o qual o IPMS possui relacionamento e que disponibilizem relatórios de análise de cenário de forma pública. (item 11). Para análise da perspectiva do cenário para investimento, o presidente destacou os comentários da Síntese Mensal do mês de outubro/2023 elaborado pela Sicredi onde destaca que os dados de outubro apontam para um ponto de inflexão na atividade econômica. O setor de serviços, que vinha sustentando ganhos, teve forte queda, enquanto o mercado de trabalho e a confiança dos empresários já sinaliza fraqueza. Enquanto isso, a dinâmica corrente da inflação permanece benigna apesar de ser esperado alguma aceleração nas leituras restantes de 2023 para 2024, sendo que o cenário ainda se mostra incerto com leve viés de alta com isso o COPOM manteve a cautela levando a esperar um ciclo mais lento de queda da Selic. Passou-se então para a análise do Boletim RPPS de outubro/2023 elaborado pela Caixa Econômica Federal, destacou que, em outubro, o cenário global seguiu registrando grande volatilidade,

tendo como pano de fundo a continuidade do aperto monetário nas principais economias desenvolvidas em meio aos esforços em conter a inflação, a crescente preocupação com cenário fiscal em vários países do globo e o surgimento de novos conflitos geopolíticos no oriente médio, que elevaram as incertezas no mercado internacional. Com isso, houve no mês um movimento de aversão a risco que culminou no aumento dos preços das commodities, fortalecimento do dólar frente a seus principais pares, queda nas bolsas internacionais e trajetória ascendente das curvas de juros, com destaque para os EUA, onde a combinação de uma atividade resiliente e aumento do prêmio de risco levaram a uma elevação significativa da parte mais longa da curva. No Brasil, em que pese o momento atual de ciclo de corte de juros em contraponto ao resto do mundo, as curvas de juros seguiram o movimento de alta global, influenciadas tanto por fatores externos já listados, bem como por fatores internos, como a deterioração do ambiente fiscal em razão da antecipação da discussão da flexibilização da meta fiscal para 2024. A expectativa para o mês de novembro é que, tendo em vista o cenário exposto, é recomendado operações de giro tático visando capturar prêmios nos momentos de maior volatilidade da curva de juros e mudanças de preços em um espaço curto de tempo. Diante do cenário global atual, recomenda-se que todas as alocações sejam realizadas com maior cautela. Na renda variável, o Ibovespa desvalorizou 2,93% em outubro, fechando em 113.144 pontos. O desempenho do mês é explicado pelo aumento da aversão ao risco dos investidores em função de fatores internos e externos. Ao longo do mês, nos EUA, os rendimentos das *treasuries* mais longas continuaram subindo, mantendo a tendência de alta já observada nos últimos meses e impondo perdas aos principais índices acionários ao redor do mundo. No Brasil, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei que taxa fundos exclusivos e *offshores*. A proposta é uma das medidas do Ministério da Economia para elevar receitas e auxiliar a execução da política fiscal. Em relação à Reforma Tributária, o texto segue em apreciação no Senado e deve ter sua votação concluída até o final do ano. No âmbito da política monetária, o COPOM decidiu por mais um corte de 50bps na última reunião de novembro, levando a Selic para 12,25% a.a. Para novembro, apesar da perspectiva positiva para os preços e valorização dos ativos, o balanço de riscos tornou-se negativo, devido ao cenário externo. Influências como liquidez global e variações nas commodities pressionam o mercado. Passou-se finalmente à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 27/10/2023 (item 12), onde verifica-se que o mercado mantém a projeção da taxa Selic em 11,75% para o fim de 2023, enquanto que para 2024 a projeção do mercado para a Selic se elevou para 9,25%. Houve uma revisão para baixo da projeção do PIB para 2023, sendo que há quatro semanas a taxa de crescimento projetada era de 2,92% e atualmente é de 2,89%. Para 2024 houve a projeção de crescimento foi mantida em 1,50%. A taxa de câmbio para 2023 foi elevada de 4,95 há quatro semanas para 5,00, enquanto em 2024 foi ligeiramente elevada de 5,02 para 5,05. A projeção da inflação IPCA para 2023 foi revisada para 4,86% para 4,63% sendo que para 2024 o cenário de inflação foi ligeiramente elevado de 3,87% para 3,90%. O Comitê concluiu que o cenário de investimento tem se direcionado na mesma situação que a verificada nos meses anteriores, o qual, mesmo com um cenário de redução na taxa Selic, há a manutenção das curvas de juros em patamares elevados, devido ao cenário

nacional e o global. Considerando que o bom desempenho dos fundos de vértice e considerando o seu baixo risco, deliberou-se pelo alongamento do duration da carteira gradualmente, com aportes nos fundos de vértice 2027, que indicava uma taxa de 6,00% acima do IPCA para aportes na data de hoje (Informe da Caixa Asset), o que garantiria a rentabilidade acima da meta atuarial para os próximos três anos. Destaque ainda que no mês de novembro haverá o pagamento do cupom referente às NTN-Bs com vencimento em ano ímpar, o qual foi deliberado que deverá ser reaplicado no fundo de vértice 2027. Com isso o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos aportes e ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais; APLICAR no CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF – CNPJ 50.642.114/0001-03. (ii) Para os recebimentos dos cupons semestrais dos Fundos de vértice com vencimento em ano ímpar, APLICAR no CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF – CNPJ 50.642.114/0001-03 para os recebimentos dos fundos custodiados pela CEF e no BB VERTICE 2027 – CNPJ 46.134.096/0001-81 para os valores recebidos de fundos custodiados pelo Banco do Brasil. Para o pagamento de despesas administrativas e previdenciárias (iii) RESGATAR do CAIXA FI BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RF – CNPJ 05.164.356/0001-84. Consta como anexo a esta ata: I) Relatório da Diretoria Administrativa e Financeira – Material para a 11ª Reunião do Comitê de Investimentos elaborada em 06/11/2023 e seus anexos; II) Material Informativo Taxas Indicativas Família Vértice dos Fundos da Caixa Econômica Federal de 06/11/2023 divulgada às 11h15. Nada mais havendo foi encerrada às 11:35 horas a 11ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2023, tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro